



## **Inventário de referências culturais da Feira de Campina Grande como Patrimônio Cultural do Brasil**

Giovanna de Aquino Fonseca Araújo (UFMG) *giovannaquino@ig.com.br*

Orientador: Iranilson Buriti de Oliveira (UFMG) *iburiti@yahoo.com.br*

### **Resumo:**

Apesar das ressignificações e readequações às dinâmicas de mercado, as feiras contemporâneas passam por uma elevada crise de sobrevivência, de descontinuidade. Neste sentido estratégias de adaptações são realizadas pelos feirantes, como as substituições das mercadorias e das formas de pagamento. Já o poder público, sobretudo no Brasil, tem iniciado a busca pelo reconhecimento destes lugares como patrimônio imaterial, destacando as políticas de salvaguarda e os projetos de requalificações destes lugares. O presente estudo trata-se de trabalho de pós doutorado realizado junto ao Programa de Pós Graduação em História (UFMG). Nos propomos a dar continuidade ao processo de inventário das referências culturais da Feira Central de Campina Grande em busca do reconhecimento nacional concedido pelo IPHAN como patrimônio cultural do Brasil, iniciado em 2007 pela Prefeitura de Campina Grande-PB. No livro de lugares, a Feira de Campina apresenta características peculiares de ofícios e modos de fazer, expressões culturais, edificações de valor social. A pesquisa coordenada por nós, seguiu a metodologia própria do IPHAN, denominada INRC e contou com a valiosa colaboração de estagiários contratados pela PMCG, voluntários, educadores, além dos técnicos da superintendência do IPHAN-PB.

Palavras-chave: Inventário Cultural, feira livre, patrimônio cultural.

### **Introdução**

Nossos estudos anteriores já defendiam a ideia de que a Feira de Campina Grande deveria ser reconhecida pelo IPHAN como patrimônio Cultural do Brasil, tanto a Monografia de Especialização em História, intitulada “Feira Livre: memória “viva” da cultura do povo campinense, ao final do século XX?”, publicada em 2004 pela Editora Agenda, como a dissertação de Mestrado “Múltiplos Discursos Sobre a Feira Central de Campina Grande”, publicada em 2006 pela mesma editora. No período em que estávamos à frente da Gerência de Projetos da então Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura SEDUC, coordenamos o trabalho que deu origem ao pedido realizado pela Prefeitura de Campina Grande ao IPHAN de registro da feira de Campina Grande no livro de lugares, seguindo os preceitos do Decreto nº 3.551/2000. É bom lembrar que embora tenha sido esta a entidade que tomou a iniciativa, ela contou com o apoio de outras entidades públicas e privadas que, do mesmo modo que a prefeitura reconhecem a feira central campinense como patrimônio imaterial desta cidade.

O processo encaminhado ao Instituto continha não só requerimento, mas também um breve dossiê de toda a produção artística, cultural e literária existente na feira central, assim como assinaturas coletadas junto à população residente, abaixo-assinado que foi constituído com o apoio de todas as entidades parceiras da prefeitura neste processo. “Estamos fazendo essa campanha, mas inicialmente a prefeitura diz é

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

**www.coprecis.com.br**



preciso que Campina Grande ateste essa ideia, comungue com isto, para que depois o IPHAN/MINC ateste isso e reconheça a feira central de Campina Grande como patrimônio intangível e cultural do Brasil”<sup>i</sup>. Todos os interessados assinaram o seguinte texto:

Na feira se encontra o fator humano, principalmente quando se atenta para a sua função de comunicação e de intercâmbio cultural, dentro dos sistemas ecológico e social. Nessa perspectiva, Campina Grande situada no meio de regiões fisiográficas diferentes e ponto de cruzamento de cidades interioranas da Paraíba tem conquistado uma referência cultural em relação ao seu sistema de trocas, de produtos e de ideias. Essa caracterização tem tornado a feira de Campina Grande uma Manifestação Viva da Cultura Campinense e isso demonstra a necessidade do seu reconhecimento como Patrimônio Imaterial e Cultural do Brasil”<sup>ii</sup>.

O encaminhamento do pedido foi realizado em 2007 e, logo que se concluiu a análise preliminar do processo, foi emitido um documento com o parecer favorável a esta fase inicial<sup>iii</sup>. No mesmo documento a Gerente de Registro acrescenta ainda que em breve irá comunicar o resultado dos procedimentos preliminares para a avaliação do pedido”<sup>iv</sup>.

Dando continuidade, em março de 2009, foi publicada a instrução normativa Nº 001/2009<sup>v</sup>, que, como vimos, autoriza aos municípios proponentes a aplicabilidade do instrumento metodológico de pesquisa do inventário<sup>vi</sup> para que posteriormente possa ser apreciado pelo Conselho Consultivo do IPHAN, em busca da concessão do título. Partindo destas novas exigências, representantes do IPHAN nacional, acompanhado do IPHAEP - Instituto do Patrimônio Histórico Artístico do Estado da Paraíba visitaram, em 19 de Março de 2009, a feira de Campina Grande, com o intuito de dar prosseguimento ao processo, esclarecendo a necessidade de a prefeitura, na condição de proponente, dar os encaminhamentos necessários para a continuidade do pleito. Na ocasião o prefeito Veneziano Vital do Rego Segundo Neto, assinou o termo de responsabilidade, se comprometendo a desenvolver a pesquisa requerida para elaboração do registro. A imprensa local divulgou a visita: “Os secretários de obras, planejamento e desenvolvimento do município receberam membros do Instituto no município, que vieram de Brasília para conferir de perto os aspectos culturais da feira”<sup>vii</sup>. Por ocasião da visita e sobre a disponibilidade do órgão local de acompanhar e orientar o processo vimos o seguinte pronunciamento: “A gente vê aqui cultura viva mesmo. A própria história da cidade, da fundação da cidade, que originou Campina Grande, e o nosso esforço aqui nossa missão é ver as potencialidades, o desejo real da prefeitura e da comunidade em reconhecer este patrimônio e trabalhar junto, dando toda a orientação neste sentido”<sup>viii</sup>.



A Prefeitura Municipal descumprindo o compromisso assumido junto ao Instituto de proteção patrimonial de elaborar o inventário que se incorporaria ao registro, o IPHAN arquivou o pedido da feira campinense do rol dos processos em andamentoix, fazendo necessário a gestão administrativa atual dar entrada novamente no pedido, se comprometendo novamente em realizar pesquisa seguindo as normas metodológicas do INRC- Inventário Nacional de Referências Culturais. O documento enviado evidencia:

Considerando a relevância histórica da Feira Central de Campina Grande e suas Manifestações Sócio-Artístico-Culturais, vimos por meio deste, formalizar o interesse da Prefeitura Municipal, por intermédio desta Secretaria, para continuidade na apreciação do processo nº 01450.012500/2007-33 junto ao Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que busca o registro de Patrimônio Imaterial da feira campinense. De acordo com informação da Diretoria de Patrimônio Imaterial IPHAN nacional, este processo encontra-se em fase de instrução, necessitando de ser adequado as instruções normativas da pesquisa de acordo com a metodologia própria deste Instituto, INRC- Inventário Nacional de Referências Culturais (...)x.

Mais uma vez estivemos à frente do desenvolvimento desse trabalho, na condição de servidora municipal. Seguimos supervisão acadêmica do professor doutor Iranilson Buriti vinculado junto ao Programa de Pós Graduação em História e contamos com a orientação técnica do Departamento de Patrimônio Imaterial da Superintendência Regional do IPHAN Paraíba.

### **Justificativa**

O pedido de registro da feira de Campina Grande realizado em 2007, segundo o DPI- Departamento de Patrimônio Imaterial do IPHAN encontra-se em fase de instrução, sendo necessário a realização da pesquisa de inventário seguindo a metodologia do INRC- Inventário Nacional de Referências Culturais, orientada pelo IPHAN. A SECULT montou equipe técnica para realização dessa pesquisa, que sob nossa coordenação. No entanto, faz-se necessário como primeira justificativa, que tenhamos suporte não só técnico fornecido pela superintendência do IPHAN na Paraíba, mas também orientação acadêmica, já que trata-se do primeiro bem cultural que será registrado em Campina Grande, e no estado da Paraíba, por essa razão partimos para o pós doutorado.

A segunda justificativa decorre da relação estabelecida entre projeto de pesquisa e extensão, pilares necessários a Educação superior brasileira. Esse trabalho permitirá que o PPGS -

UFCG tenha participação direta, como parceiro nesse projeto.

A terceira e última justificativa refere-se à necessidade da pesquisa propriamente, uma vez que inventariar as referências culturais da Feira, na fase em que a mesma passará por um processo de requalificação, é a garantia de que o plano de salvaguarda será elaborado e executado.

Convém esclarecer que concomitante a esse registro a Feira Central passa por um processo de requalificação em sua estrutura. Para elaboração desse projeto arquitetônico, que teve a coordenação da Secretaria de Planejamento, na pessoa do secretário Prof. Márcio Caniello, algumas legislações foram fundamentadas como as diretrizes patrimoniais elaborada pelo IPHAEP-PB, IPHAN-PB e que contou também com a nossa colaboração, enquanto responsável<sup>xii</sup> pela Diretoria de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Campina Grande, departamento vinculado a Secretaria Municipal de Cultura- SECULT. A preocupação com essas questões patrimoniais deve-se ao fato do projeto anterior elaborado pela PMCG ter sido desaprovado pelo IPHAN, embora com o orçamento em 38 milhões de reais, dos quais 19 milhões foram arrecadados junto ao Governo Federal, por intermédio do Ministério do Turismo<sup>xiii</sup>. Esse projeto físico apresentava características variadas<sup>xiv</sup>. Desaprovado pelos órgãos patrimônias a obra foi paralisada pela CEF/GIDUR/JP - Gerência de Filial de Desenvolvimento Urbano, atendendo a deliberação CONPEC/IPHAEP N° 0004/2011.

### **Objetivos Geral**

Inventariar as referencias culturais presentes na feira central de Campina Grande, com vistas ao registro de Patrimônio Cultural do Brasil.

#### **Objetivos Específicos**

- Levantar referenciais bibliográficos, audiovisuais e iconográficos sobre referenciais culturais da feira central,
- Demarcar o sitio a ser inventariado,
- Identificar os bens culturais a serem inventariados, após análise dos registros das fontes documentais,
- Examinar os bens culturais a partir dos referenciais, ofícios e modos de fazer, lugar, edifícios de valor histórico e social, além das expressões culturais,
- Entrevistar pessoas identificadas como contato chave que apresentem suas histórias de vida, narrando acontecimentos que traduzem valores de memória coletiva e social da feira central,
- Preencher as fichas que compõem o INRC; Inventario Nacional de Referencias Culturais do IPHAN,
- Produzir documentário com destaque para os referenciais encontrados,
- Produzir dossiê final para ser encaminhado ao Conselho \consultivo do DPI- Departamento de patrimônio Imaterial do IPHAN.



## Metodologia

A presente investigação tem por base as perspectivas qualitativa e quantitativa de análise. Seguindo não apenas os referenciais teóricos, mas também as instruções do INRC; Inventário Nacional de Referências Culturais, metodologia utilizada pelo IPHAN.

Este trabalho uma vez concluído poderá ser realizado dentro de núcleos de pesquisa de IES, bem como funcionar de modo a integrar o ensino de métodos e técnicas de pesquisa à participação empírica de investigação e análise. Este projeto é mais um elemento a fomentar a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Destaca-se ainda que um conjunto de procedimentos que tem lugar central neste estudo são os relativos à chamada História Oral. Conquanto esta metodologia implique em problemas particulares, explorados em extensa bibliografia, vimos nela a possibilidade de, através da observação e da interação entre pesquisador e sujeitos pesquisados, podermos ter acesso a informações e criar as condições necessárias para a compreensão do nosso objeto. Esta forma de investigação, como é bem sabido, implica um trabalho de campo, em que ocorre um contacto direto entre o pesquisador e as pessoas entrevistadas, evocando-se situações, locais, eventos e episódios do presente e do passado. Ela possibilita a criação de fontes para o estudo de indivíduos e grupos pertencentes a setores sobre cuja vida, muitas vezes, a documentação cartorial nada diz. O registro dos depoimentos e diálogos é como que um prolongamento desses contactos.

No trabalho de campo, além das entrevistas com feirantes e fregueses, utilizamos levantamentos fotográficos e cartográficos. Os roteiros das entrevistas foram elaborados com questões abertas de acordo com o manual do INRC que desencadearam relatos de história de vida, de forma que as respostas permitam uma interpretação mais detalhada dos modos como foram — e são — vivenciadas, por esses atores, as transformações sociais, culturais e económicas no interior da feira em estudo.

Em estudo anterior<sup>1</sup> foram entrevistadas cerca de 240 pessoas (120 no Brasil e 120 em Portugal), 40 em cada feira, sendo 20 feirantes e 20 fregueses. Os entrevistados – feirantes e fregueses – que não quiseram se identificar, atribuímo-lhes pseudônimos. Nesse estudo, os nomes verdadeiros foram mantidos, já que se trata de inventário.

---

<sup>1</sup> Pesquisa de doutoramento, realizada em regime de co-tutela entre a UFBA (Brasil) e a Universidade do Minho (Portugal), intitulada “Continuidade e descontinuidade no contexto da globalização: um estudo de feiras em Portugal e no Brasil (1986-2007)”.



Portanto, o presente estudo abordou temáticas relacionadas ao cotidiano da feira, e as relações sociais estabelecidas entre os sujeitos que permitem inventariar os modos de vida, arte de fazer, ofício, celebrações, expressões culturais, e edifícios com valor não apenas arquitetônico e histórico, mas sobretudo social e cultural. As experiências de vida dos personagens que transitam ou mesmo que transitaram na feira, por meio de valorização de suas memórias, permitiu os múltiplos significados simbólicos e identitários de narrativas de suas vidas, fomentando a formação de identidades sociais e coletivas. Na área de pesquisa História, Cultura e Sociedades que este trabalho encontrou maior suporte.

### **Resultados**

Após realização do inventário, dois produtos foram produzidos e encaminhados ao IPHAN nacional para apreciação do DPI – Departamento de Patrimônio Imaterial e em seguida enviado ao relator que defenderá o registro da Feira de Campina como patrimônio cultural do Brasil na reunião do Conselho consultivo do IPHAN.

Os produtos foram documentário de curta duração (28min) e dossiê escrito. Ambos possuem o mesmo conteúdo, apenas as linguagens são diferentes. Pois possuem objetivos diferentes. O documentário trata-se de material audiovisual que será difundido nas escolas e poderá ser utilizado como material didático e o dossiê escrito será publicado em formato de livro para pesquisas.

Convém esclarecer que os dois produtos embora foram coordenados por mim<sup>2</sup>, e contou com a colaboração na edição dos técnicos do IPHAN superintendência Paraíba<sup>3</sup>, e profissionais pesquisadores da SEDUC Secretaria Municipal de Educação<sup>4</sup> que atuaram na equipe do INRC, compondo equipe multidisciplinar, juntamente com estagiários contratados e posteriormente voluntários<sup>5</sup>.

Todo o trabalho de identificação e reconhecimento de referências culturais da Feira e de avaliação dos primeiros apontamentos para salvaguarda contou com a valiosa contribuição de

---

<sup>2</sup> Giovanna de Aquino Fonseca Araújo

<sup>3</sup> **Átila Bezerra Tolentino, Carla Gisele M. S. M. Moraes e Emanuel Oliveira Braga**

<sup>4</sup> **Valmir Pereira da Silva, Márcia Maria Bezerra de Meneses e Maria do Socorro Duarte**

<sup>5</sup> **Brenda Swyly Souza Barbosa, Deise Silva Sousa e Itallo Pereira Vale Leite**





cada ativista, estudante, pesquisador, profissional e, é claro, do próprio fazedor da Feira livre, que disponibilizava parte do seu tempo para responder questões, fazer perguntas e propostas, participar como colaborador da pesquisa e, principalmente, como agente político representante da Feira, avaliando e redirecionando os próprios caminhos percorridos pelo Registro.

Quanto ao dossiê escrito, foi produzido texto com quatro capítulos, no primeiro intitulado “ Feira de Campina Grande, patrimônio Cultural do Brasil”, destacamos o processo em si, desde a mobilização para o registro, a equipe de trabalho e o dossiê de registro. O segundo capítulo “Histórias, mudanças e resistências”, destacamos a relação da feira com o surgimento e desenvolvimento da cidade; e a caracterização da feira como lugar: os labirintos do comércio da feira, o linguajar da feira, a feira com seus lazeres e prazeres, e a Feira com seus trabalhadores e saberes, os ofícios e modos de fazer a Buchada, a Gelada, **Erro! Indicador não definido**. Balaios, cestos e caçoás, a Debulha de feijão, as Raizeiras, a Barbearia, do outrora “pela porco” aos salões de beleza modernos. No capítulo três “A feira das feiras”, destacamos , e por fim no capítulo quatro, “Recomendações de salvaguarda”, destacamos os problemas e demandas da feira, e as indicações para o Plano de Salvaguarda.

### **Conclusão**

De um modo sucinto e didático, o dossiê escrito traz informações relevantes sobre:

- a) o desenvolvimento do processo de Registro, desde o trabalho de elaboração do INRC até a busca de definição dos primeiros apontamentos para a salvaguarda da Feira situados especialmente na Oficina de Projeto Participativo;
- b) a história, os processos de continuidade e transformação do lugar ao longo do tempo, atrelados aos diferentes significados atribuídos por feirantes, fregueses, agentes públicos e privados;
- c) a territorialidade da Feira, seus lugares especiais, seu caráter de resistência espacial e suas interfaces com meio urbano campinense e entorno nordestino;
- d) os saberes, ofícios, formas de expressão e edificações de valor histórico, artístico e comunitário;
- e) as motivações que levam a Feira a buscar reconhecimento patrimonial como importante lugar que marca a memória, a identidade e o cotidiano nordestino e brasileiro dentro da diversidade cultural do país;
- f) os bastidores da organização e desenvolvimento dos grupos de trabalho e das plenárias públicas da Oficina de Projeto Participativo, que



resultaram na elaboração das informações sobre possíveis problemas e riscos encontrados na Feira, que necessitarão de estratégias e ações de salvaguarda direcionadas por representações de feirantes e fregueses em parceria com instituições públicas e privadas interessadas nas melhorias das referências culturais e socioeconômicas locais;

g) as ações de salvaguarda já desenvolvidas e em desenvolvimento na Feira ao longo do tempo que apontam importantes caminhos de gestão do bem patrimonializado.

## Referências Bibliográficas

### Livros

ALMEIDA, Elpídio de. **História de Campina Grande**. 2. ed. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1979.

ARAÚJO, Giovanna de Aquino Fonseca. **Feira Livre: memória ‘viva’ da cultura do povo campinense, ao final do século XX?**. Campina Grande: Agenda. 2004

ARAÚJO, Giovanna de Aquino Fonseca. **Múltiplos discursos sobre a feira central de Campina Grande**. Campina Grande: Agenda, 2006.

ARAÚJO, Giovanna de Aquino Fonseca. **Continuidade e descontinuidade no contexto da globalização: um estudo de feiras em Portugal e no Brasil (1986-2007)**. Portugal/ Brasil: 2011. Tese (Doutorado em História) - Universidade do Minho / Universidade Federal da Bahia.

ARAÚJO, Giovanna de Aquino Fonseca. **O global e o local nas feiras contemporâneas: um estudo dos impactos gerados pela globalização em feiras de Portugal e do Brasil (1986-2007)**. Campina Grande: EDUFCEG, 2014

ARAÚJO, J.B. de. **O algodão de Campina Grande: uma discussão acerca dos livros didáticos de História**. Campina Grande: Agenda, 2006.

CABRAL FILHO, Severino. **A cidade revelada: Campina Grande em imagens e história**. Campina Grande: EDUFCEG, 2009.

CÂMARA, Epaminondas. **Datas Campinenses**. Campina Grande: Caravela, 1998.





CÂMARA, Epaminondas. **Os Alicerces de Campina Grande:** esboço histórico-social do povoado e da vida (1697 a 1864). Campina Grande: Livraria Moderna, 1943.

COURA, Roberto. **A Feira de Campina Grande.** Campina Grande: EDUFPG, 2007.

DINIZ, Lincoln da Silva. **As bodegas da cidade de Campina Grande:** dinâmicas sócio-espaciais do pequeno comércio. Campina Grande: EDUFPG, 2011

DINOÁ, Ronaldo. **Memórias de Campina Grande.** João Pessoa: União, 1993. Vols 01 e 02

JOFFILY, Geraldo Ireneo. **O quebra-quilo:** a revolta dos matutos contra os doutores. Brasília : Thesaurus, 1977.

LIMA, Luciano Mendonça de. **Derramando o susto:** os escravos e o Quebra-quilos em Campina Grande. Campina Grande: EDUFPG, 2006.

MOURA, Fernando; VICENTE, Antônio. **Jackson do Pandeiro:** O Rei do Ritmo. São Paulo: Editora 34, 2001

NASCIMENTO, Uelba Alexandre do. **O doce veneno da noite:** prostituição e cotidiano em Campina Grande (1930-1950). Campina Grande: EDUFPG. 2008

PEREIRA JUNIOR, Francisco. **Feira de Campina Grande: um museu vivo da cultura popular e do folclore nordestino.** João Pessoa: Editora Universitária, 1977

PIMENTEL, Cristino. **Abrindo o livro do passado.** Campina Grande: Editora Teone, 1957

RAMALHO, Maria de Lourdes Nunes. **A Feira – O Trovador Encantado.** Campina Grande: EDUEPB, 2011

SOUSA, Fábio Gutemberg Ramos Bezerra de. **Territórios de confrontos:** Campina Grande 1920-1945. Campina Grande: EDUFPG, 2006.

### **Trabalhos acadêmicos**

AGRA, Giscard Farias. **Modernidade aos goles:** a produção de uma sensibilidade moderna em Campina Grande, 1904 a 1935. Recife: 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Pernambuco

ARAÚJO, Silvera Vieira de. **Dispensando o feioso:** a construção da higiene estética em Campina Grande (1930-1960). Campina Grande: 2010. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Campina Grande.



SOUZA, Antonio Clarindo Barbosa de. **Lazeres Permitidos, Prazeres Proibidos Sociedade, Cultura e Lazer em Campina Grande (1945-1965)**. Tese de Doutorado em história. UFPE. 2002

COSTA, Antônio Albuquerque da. **Sucessões e coexistências do espaço campinense na sua inserção ao meio técnico-científico-informacional: a feira de Campina Grande na interface desse processo**. Recife: 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco.

OLIVEIRA, Sâmala Sonaly Lima. **As Identidades das mulheres feirantes na Feira Central de Campina Grande na contemporaneidade**. Campina Grande: 2009. Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba.

OLIVEIRA, Sâmala Sonaly Lima. **Mercado Informal: o trabalho das mulheres feirantes na Feira Central de Campina Grande na contemporaneidade**. Campina Grande: 2010. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Campina Grande

OLIVEIRA, Sâmala Sonaly Lima. **Olha o rapa: os feirantes e as artes do saber fazer o cotidiano na Feira Central de Campina Grande (1970-1983)**. Campina Grande: 2012. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Campina Grande

SILVA, Lucas Batista Januário da. **Feira de Trocas do Mercado Central de Campina Grande-PB: uma atividade informal em expansão**. Campina Grande: 2011. Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

SILVA, Magnolia Gibson. **Os barbeiros da Feira de Campina Grande**. Campina Grande: 1983. Monografia (Especialização em Formação Urbana do Nordeste) - Universidade Regional do Nordeste

SILVA, Alan Franca Paiva. **“Os Chapeados” em Campina Grande: carregando e descarregando histórias**. Campina Grande: 2009. Monografia (Graduação em História).

SILVA, Valmir Pereira da. **Artes de fazer a feira: práticas e representações de negociação na Feira Central de Campina Grande (PB)**. Campina Grande: 2005. Dissertação (Mestrado ligado ao Programa de Pós-graduação em Sociologia) – Universidade Federal de Campina Grande.



SOUSA, Fábio Gutemberg Ramos Bezerra de. **Cartografias e imagens da cidade de Campina Grande 1920-1945**. Campinas: 2001. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas.945. Campina Grande: EDUFCEG, 2006

VENÂNCIO, Jocieli Matos. **A dinâmica comercial da Feira de Flores do município de Campina Grande – PB**. Campina Grande: 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba

### **Publicação oficial**

GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA; SECRETARIA DE PLANEJAMENTO. **O mercado de pescado em Campina Grande**. João Pessoa: NAI, 1993

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINA GRANDE. **Memorial urbano de Campina Grande**. Campina Grande: UNIÃO, 1996.

### **Cordéis**

MOTEIRO, Manoel. **Peleja de Manoel Camilo com Manoel Monteiro**. Campina Grande: Gráfica Martins. 2006. (Cordel)

MONTEIRO, Manoel. **Campina dos meus amores: Ode a Rainha da Borborema**. Campina Grande: Gráfica Martins. 2006. (Cordel)

---

<sup>i</sup> Divulgação dos locais de coleta de assinaturas, entrevista concedida por Giovanna Araújo no Programa Arrastapé.net, uma realização Chapéu vídeo, exibido em 23 de Junho de 2007, pelo canal 19, emissora TV Itaré aos domingos durante o mês de Junho.

<sup>ii</sup> Op cit Requerimento encaminhado ao IPHAN.

<sup>iii</sup> "A solicitação da Prefeitura de Campina Grande preenche todos os requisitos necessários e a avaliação inicial do IPHAN foi pela pertinência da matéria. Farias, W. (2007, 15 de Novembro). Feira de Campina Grande pode virar patrimônio cultural do Brasil. Acedido em 11 de Junho de 2011, em <http://www.portalcorreio.com.br/noticias/matLer.asp?newsId=17166>.

<sup>iv</sup> Idem.

<sup>v</sup> Acedido em 18 de Maio de 2011, em «<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarDetalheConteudo.do?id=14318&sigla=Institucional&retorno=detalheInstitucional>» .

<sup>vi</sup> Todo processo pode ser acompanhado pelo DPI, ou mesmo pela superintendência do órgão local.

<sup>vii</sup> TV Correio. (2009, 19 de Março). *A Prefeitura de Campina Grande quer transformar a feira central em patrimônio cultural*. Acedido: em 10 de Junho de 2011, em <http://correio.gt.com.br/correiodebate/matLer.asp?newsId=73826>

<sup>viii</sup> Entrevista Eliane de Castro – IPHAEP, na reportagem citada anteriormente.

<sup>ix</sup> Fato constatado por meio de telefonema desta autora ao DPI em 07 de Março de 2013.



**COPRECIS**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
PRÁTICAS EDUCATIVAS

---

<sup>x</sup> Ofício emitido pela Dra. Marlene Alves Sousa Luna, Secretária Municipal de Cultura ao Superintendente do IPHAN na Paraíba, Kleber Moreira de Souza, em 19 de Março de 2013.